

TEORIA DO CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REVISÃO DE LITERATURA

ODS 04

Alessandra Souza (Universidade de Taubaté)
Bianca Andrade Izidoro (Universidade de Taubaté)
Fernanda Campos (Universidade de Taubaté)
Renata Giovanna Fernandes Primeiro (Universidade de Taubaté)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

Resumo

Este artigo surge a partir de uma reflexão sobre a concepção de currículo na formação inicial de professores, considerando a realidade atual. Para tanto, foi realizada uma análise de referenciais bibliográficos e documentos que destacam a formação inicial docente e sua relação com o currículo. A questão que norteou a reflexão foi: Qual é a concepção de currículo na formação inicial dos professores quando o alvo é a qualidade na educação? Isto posto, os objetivos se consubstanciam em analisar a formação inicial do professor à luz da concepção de currículo com vistas às transformações sociais da escola. A metodologia foi de cunho qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. Os referenciais utilizados consideram a concepção de currículo primordial para a formação inicial do docente e da qualidade na escola. A pesquisa foca em autores que defendem a importância do currículo para as mudanças emergenciais da formação docente e consequentemente na concepção de qualidade na escola. O estudo evidencia a importância do currículo quando o foco é investir na formação inicial do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; formação inicial; referencial bibliográfico

Introdução

O currículo é um tema central nos projetos políticos pedagógicos, nos sistemas de ensino e na formação inicial dos professores. Existem diferentes concepções quando nos referimos ao tema currículo. Segundo Galian (2016), o currículo pode ser entendido como a seleção de conhecimento legitimado, cujo acesso deve ser garantido a todos, ou, um documento com lista de conteúdos, competências, habilidades e objetivos para aprendizagem. Além disso, pode-se defini-lo como o processo que norteará o que deve ser trabalhado ou discutido.

Em relação à formação de professores e currículo, Pacheco (2014) afirma que a formação de professores deve ser guiada para uma análise crítica, e defende que “o desenvolvimento de práticas curriculares que reflitam análise, crítica, adaptação e mesmo superação de políticas oficiais precisa apoiar-se na revalorização e no

fortalecimento do profissionalismo docente, em vez de na cultura da performatividade”.

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão de literatura sobre a concepção de currículo na formação inicial dos professores, buscando analisar, a partir dos referenciais bibliográficos, os pontos que enfatizam a formação inicial docente e suas relações com o currículo.

Revisão da Literatura

A discussão sobre o currículo permeia todos os níveis da educação, desde as políticas públicas até a prática em sala de aula. A essência dessa reflexão reside na necessidade de conectar o currículo com as transformações sociais, políticas e culturais, questionando como esses aspectos influenciam o conhecimento a ser ensinado, a estrutura curricular e as estratégias pedagógicas adotadas. Repensar o currículo, portanto, implica entender as demandas do contexto e sua influência na formação dos estudantes. Essa necessidade de contextualizar o currículo e sua constante evolução histórica nos leva a investigar a origem e a transformação do próprio conceito ao longo do tempo.

De acordo com Meira (2020), “os primeiros estudos sobre a história do currículo foram publicados nos Estados Unidos da América no decorrer da década de 1970” (p.3). E descreve que, frente ao cenário internacional, houve a propagação desses estudos, assim como a intensificação da produção acadêmica nos últimos dez anos, em especial, desenvolvidos na University of Wisconsin-Madison, situada no estado norte-americano de Wisconsin e no Reino Unido, que produziu as revistas com o maior número de publicações relacionadas à história do currículo. No Brasil, esse tema foi abordado em estudo sistemático nos últimos 20 anos, contudo há significativa quantidade de produção nos últimos anos, cujas publicações se deram especialmente na Revista Brasileira de Educação, História da Educação e Currículo sem Fronteiras.

Contudo, conforme explicado por Cerqueira (2008, p. 7-8), embora o conceito de currículo exista há tempos, a forma como é entendido hoje, incorporando aspectos sociológicos e sociais, desenvolve-se a partir da década de 1960, com o surgimento das Novas Sociologias Educacionais na Grã-Bretanha e na França, período em que se passou a valorizar a conexão entre educação e sociedade. Essas ideias se

espalharam mundialmente e chegaram ao Brasil na década de 1980, provocando um intenso debate e ampliando o espaço da educação popular no que tange à reflexão e prática pedagógica, além da promoção do nível teórico.

Para efeito deste estudo, adotou-se a visão defendida por Roldão (2012), que entende o currículo como um *corpus* de aprendizagens socialmente reconhecidas como necessárias, considerando-se o tempo, o contexto e os cidadãos ao qual se aplica. Nesse intento, o desenvolvimento curricular instala-se como a vertente processual do currículo, quer na dimensão da sua concepção e construção, ou na sua operacionalização em ato de ensino, quando se desenvolve tal como finalidades educativas, resultando em aprendizagens esperadas provindas do currículo como um todo, abrangendo diferentes áreas e disciplinas que o integram.

Ainda, com inspiração nas ideias de Zabala (1998) considera-se que o currículo transcende o que podemos ensinar e trata-se, também, do que podemos aprender na prática. Segundo esse teórico, para que a escola possa fazer parte da vida das pessoas, é preciso que o currículo inclua metodologias, estratégias, técnicas de ensino e recursos didáticos que possibilitem o alcance dos processos de ensino em todos os níveis. Nesse sentido, na linha do que aqui se defende sobre a formação - inicial ou continuada -, esta constitui-se em um, entre outros tantos recursos, para o desenvolvimento profissional.

Ressalta-se, assim, a natureza da função profissional de ensinar, para a qual requer conhecimento técnico e se reconhece que a ação de ensinar é socialmente construída, associada à experiência e às condições contextuais e temporais nas quais a função se exerce (Roldão, 2014). Segundo essa autora, “o ato de ensinar, mediação entre saber e aprender, pendia assim mais para o lado da apresentação e disponibilização do saber” (Roldão, 2014, p.95).

Considerando o contexto atual, o professor, responsável pela mediação entre o aluno e o saber, deve investir no desenvolvimento de habilidades estratégicas, entre as quais valer-se do saber como fazer para alcançar metas, buscando novos conhecimentos para abastecer a sua tarefa de ensinar e associar-se a uma diversidade integradora de conhecimentos prévios, favorecidos pela lógica curricular contemplada nos currículos de formação inicial. Nessa linha de raciocínio, é relevante salientar que a noção de qualidade, tanto no ambiente escolar quanto na formação de docentes, fundamenta-se na premissa de analisar a preparação inicial dos

professores de maneira integral, com o intuito de prevenir vieses e fragmentações (Moreira, 2021). O autor prossegue afirmando que “a formação não pode ser vista apenas como uma atividade prática que visa a capacitar o docente a dominar técnicas e métodos a serem empregados, “com sucesso”, nas salas de aula. A prática pela prática pode tornar-se obsoleta.” (Moreira, 2021, p.35)

Corroborando essa ideia, Pinar (*apud* Moreira, 2021) afirma que, não se trata de marcar a formação docente por “aprender a fazer algo novo”, mas sim aprofundar a compreensão, aguçar a inteligência, a sensibilidade e o compromisso dos profissionais da educação. Ao manter o foco sobre a formação dos professores, Moreira (2021) defende que tanto a formação dos profissionais do magistério quanto a prática pedagógica sejam concebidas como atividades intelectuais, pautadas pelo exercício consciente da crítica e por uma postura humanista. Para isso, há que ponderar junto aos centros formadores a possibilidade de rever sua estrutura curricular, ajustando-a ao tempo e ao contexto atual, e a promover uma formação que garanta a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e ampliação da visão de mundo contemporâneo.

O professor torna-se professor à medida que, em seu cotidiano escolar constrói os seus saberes docentes. O professor carrega consigo representações sociais, portanto, pode ser percebido que suas práticas pedagógicas são resultantes de como ele vê o mundo, de como enxerga o seu aluno e de como acredita que a aprendizagem acontece. Assim, ensinar é uma competência da profissão docente que se constitui transversalmente a épocas e culturas, como a mediação operada por alguém (professor) entre o conhecimento a adquirir (o conteúdo da aprendizagem em causa) e o sujeito aprendente (estudante). Nesse sentido, pode-se constatar que a formação inicial precisa levar o professor a conhecer o mundo, ou seja, ele precisa da interdisciplinaridade (sociologia, psicologia, filosofia) para constituir o seu processo de formação. O currículo tem a sua intencionalidade e nela cabe o papel de municiar os futuros professores a pensar, ora quanto ao conhecimento teórico, ora como transformar o conhecimento teórico em saberes docentes.

Acorda-se com a ideia de que o objetivo do currículo é impulsionar a compreensão das relações entre o conhecimento acadêmico, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o contexto histórico real, num movimento que vai desde o autocuidado, à exploração da inteligência prática, à sensibilidade e aguçado interesse

em pôr à prova o exercício da crítica (Pinar *apud* Moreira, 2021). A partir dessa perspectiva, Pinar (2003;2004), sugere que os encontros que se desdobram nas escolas e nas salas de aula, sejam pautados por diálogos densos, abertos, interessados e plenos de subjetividade. Complementando essa visão, Moreira (2021) defende que, no currículo de formação docente, haja espaço significativo para avaliar as escolhas referentes ao que e como ensinar, apreciando suas razões e as necessidades que visam atender.

Em consonância com essas ideias, Galian(2016) observa que cada forma de teorização do currículo busca explicitar e legitimar as escolhas referentes ao tipo de cidadão que se pretende formar e ao conjunto de conhecimentos que viabilizarão essa formação. Por sua vez, Sacristán (2000), defende a ideia de currículo como um processo. Essa perspectiva permite entender por que muitas das tentativas de melhorar a qualidade da educação por meio de reformas curriculares pouco se aproximam, quando o fazem, dos seus pretensos objetivos. Nesse sentido, o currículo considerado nas múltiplas articulações entre suas dimensões, constitui-se pela flexibilidade que se impõe diante da sua complexidade na base estrutural dos processos de formação. Essa flexibilidade, em geral, deve estar aberta a questionamentos, resistir à pressão de interesses imediatos, sem, contudo, afastar-se do pensamento crítico e progressista.

Para alcançar esse objetivo, é imprescindível oferecer aos docentes uma formação que, por meio da aprendizagem ativa e das experiências práticas, favoreça a construção de uma identidade profissional predominantemente interna e relativamente autônoma. Nessa linha, Moreira (2001), destaca a importância de os educadores selecionarem e abordarem conteúdos relevantes que permitam aos estudantes compreender seu contexto e identificar as dificuldades enfrentadas por indivíduos e grupos em função de classe, raça e gênero. O propósito é promover a percepção de que essas condições não são inevitáveis e podem ser transformadas. No dizer de Bauman (2001, p.197), “para operar no mundo (por contraste a ser ‘operado’ por ele) é preciso entender como o mundo opera”.

Esse pensamento converge com a abordagem de Freire (2006), sobre a aprendizagem profissional centrada no trabalho pedagógico, visando entender o desenvolvimento profissional como forma de promover a conscientização, a emancipação e a autonomia do professor, na interseção das esferas social e pessoal

(Pinar, 2006). No entanto, persiste na formação de professores uma racionalidade técnica, seguindo uma orientação performativa ou produtiva baseada nos resultados escolares dos alunos e na consolidação de uma formação focada no domínio das competências ligadas ao saber-fazer profissional. Young (2010) denomina essa tendência de especialização conetiva, isto é, a valorização do conhecimento prático e a aprendizagem de competências nucleares, com destaque para as competências de raciocínio pragmático, para as competências relacionais e para as competências de resolução de problemas.

Diante disso, considera-se necessário um currículo que estimule e desenvolva a metacognição na formação inicial do professor, numa dinâmica de autoconhecimento, formação do pensamento crítico e autônomo, envolto numa prática mais humanizada e prospectiva com a leitura de mundo indagadora. Além disso, a formação profissional docente deve ser contínua, pois é um processo sustentado e desenvolvido com a prática profissional, alinhado aos conhecimentos profissionais específicos, que constituem a identidade ou o chamado perfil profissional. O conhecimento é adquirido e masterizado conforme a trajetória individual, por meio das práticas profissionais. Segundo Roldão (2009):

Os elementos que constituem esse corpo de conhecimentos e as competências que nele se sustentam, o trabalho de design ou concepção do currículo de formação cuidará de estabelecer os modos organizativos de formação que se escolhem para maximizar as competências para a ação visada, mediante a mobilização adequada do conhecimento profissional requerido (Roldão, 2009).

Considerando que não existe uma abordagem única de formação, nem pressupostos teórico-práticos definitivos, a aprendizagem profissional do professor constrói-se na complexidade do que é ser professor e dos saberes mobilizados, articulados e ligados à teoria e às práticas educacionais.

Quem, a não ser o professor, pode moldar o currículo em função das necessidades pessoais e sociais dentro de um contexto cultural? A figura do professor como mero desenvolvedor do currículo é contrária à sua própria função educativa. O currículo pode exigir o domínio de determinadas habilidades relacionadas com a escrita, por exemplo, mas só o professor

pode escolher os textos mais adequados para despertar o interesse pela leitura com o grupo de alunos (Sacristán, 2000, p.168).

A escola tem a responsabilidade de transmitir conhecimento especializado, mas também deve cultivar valores e normas de conduta consideradas importantes para a formação cidadã (Galian, 2016). Em outras palavras, o que se pretende é “promover uma educação que garanta a apropriação de conhecimentos, habilidades e visões de mundo que se mostrem indispensáveis para poder viver, conviver, lutar e sobreviver no mundo contemporâneo” (Moreira, 2013, p.547). Nesse contexto, o professor tem papel fundamental na construção do currículo, na educação e no rendimento do aluno. Contudo, atualmente, no Brasil, a profissão docente encontra-se desgastada e desvalorizada. Pacheco (2014) afirma que devem ser implementadas políticas educativas que guiem a formação de professores de modo a valorizar a profissão, fortalecendo o sistema.

A teoria curricular de formação de professores, deve levar em conta dois pressupostos, como citado por Pacheco (2014): destacar o professor como figura central do currículo, levando em conta sua subjetividade e promover a conscientização e autonomia do professor. Um plano curricular de formação inicial não pode ser organizado de forma aditiva e deve garantir a centralidade do desempenho profissional, a participação e a discussão da prática e do estágio, sendo este último, supervisionado e organizado de forma continuada para que contribua para o conhecimento profissional docente (Roldão 2009).

Método

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória de cunho qualitativo. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou criar hipóteses. Já a pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referenciais teóricos publicados (livros, artigos científicos, teses), buscando recolher informações sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa foi realizada a partir da seguinte pergunta: Qual é a concepção de currículo na formação inicial dos professores quando o alvo é a qualidade na educação? Essa pergunta está relacionada ao objetivo da pesquisa: analisar a

formação inicial do professor à luz da concepção de currículo com vistas às transformações sociais da escola.

A evolução desse estudo deu-se a partir do material teórico, reflexões e discussões coletivas movidas entre mestrandos e a docente, na condução da disciplina Escola, Currículo e Diversidade, no Mestrado Profissional da Educação, na Universidade de Taubaté-SP. Nas etapas sucessivas de estudos, optou-se por dar andamento à produção deste artigo, partindo do levantamento do material bibliográfico oferecido, levando como critério autores que defendem a importância do currículo e suas implicações para a formação docente, para as mudanças estruturais pedagógicas e consequentemente viabilizando a qualidade nas diferentes ações da escola.

Após o levantamento inicial, realizou-se leituras sucessivas, a fim de reconhecer o material bibliográfico, identificando afinidades de ideias, esgotadas nos pontos de intersecção com os objetivos delineados neste estudo. A investigação da dinâmica conceitual dos artigos publicados nas revistas científicas, assim como as principais referências que sustentam essa produção, foi realizada, buscando sentido nas interpretações trazidas nas diferentes vozes, olhares e experiências de vida profissional daqueles que aqui se representam autores, que atuam como docentes, gestor e coordenador. Na leitura, reflexão e conversação confluíram a partir de diferentes modos de pensar, de imaginar e de produzir.

Resultados e Discussão

A revisão de literatura realizada reitera a perspectiva inicial desses pesquisadores que a concepção de currículo na formação inicial de professores é crucial para a busca da qualidade na educação. A análise das produções selecionadas revela a necessidade de se repensar o currículo para além de uma lista de conteúdos ou conjunto de competências, entendendo-o como um processo dinâmico, contextualizado e intrinsecamente ligado às transformações sociais, políticas e culturais.

Observou-se a ênfase na formação crítica do professor, como defendido por Pacheco (2014), em contraponto à cultura da performatividade. A formação deve ir além da mera aquisição de técnicas e métodos, estimulando a reflexão, a

sensibilidade e o compromisso dos futuros docentes, conforme proposto por Pinar (*apud* Moreira, 2021). Essa perspectiva se alinha à ideia de Zabala (1998) de que o currículo deve incorporar metodologias e estratégias que possibilitem o alcance dos processos de ensino em todos os níveis, reconhecendo a formação como um recurso essencial para o desenvolvimento profissional.

A pesquisa evidenciou a importância da interdisciplinaridade na formação inicial, conforme destacado na revisão. A compreensão do contexto social, cultural e histórico, bem como o desenvolvimento de habilidades estratégicas, são elementos fundamentais para a atuação docente. Moreira (2021) reforça essa visão ao defender a formação e a prática pedagógica como atividades intelectuais, pautadas pelo exercício da crítica e por uma postura humanista.

A análise dos autores converge para a necessidade de um currículo flexível, aberto a questionamentos e que promova a autonomia do professor. Sacristán (2000) destaca a importância do professor como agente ativo na construção do currículo, capaz de adaptá-lo às necessidades de seus alunos. Essa perspectiva se contrapõe à visão do professor como mero executor de um currículo predefinido. Reforça a necessidade de estimular a autonomia do indivíduo e do profissional. Acentua a urgência em se preparar os profissionais da educação a desenvolver a capacidade de adaptação às rápidas e frequentes mudanças na sociedade e no trabalho.

A pesquisa também revelou a importância da formação continuada, como um processo permanente de desenvolvimento profissional. Roldão (2009) destaca a necessidade de se estabelecer modos organizativos de formação que maximizem as competências para a ação docente, mobilizando o conhecimento profissional requerido.

No contexto brasileiro, a desvalorização da profissão docente, apontada por Pacheco (2014), representa um desafio para a implementação de um currículo que promova a qualidade na educação. A valorização do professor, o fortalecimento de sua autonomia e a promoção de sua formação crítica são elementos essenciais para a construção de um sistema educacional mais eficaz.

Finalmente, a pesquisa reforça a necessidade de um currículo de formação inicial que considere o professor como figura central, valorizando sua subjetividade e promovendo sua conscientização e autonomia, conforme defendido por Pacheco (2014). A ênfase na prática, no estágio supervisionado e na discussão da experiência

docente são elementos cruciais para a formação de professores capazes de contribuir para as transformações sociais da escola.

Considerações Finais

A presente revisão de literatura permitiu uma análise aprofundada da concepção de currículo na formação inicial de professores. Os autores analisados convergem para a necessidade de um currículo que vá além da transmissão de conteúdos, formando professores críticos, reflexivos e autônomos, capazes de atuar como agentes de transformação social. A valorização da profissão docente, o investimento na formação continuada e a construção de um currículo flexível e contextualizado são elementos essenciais para a busca da qualidade na educação. Futuros estudos podem aprofundar a investigação sobre a implementação prática dessas concepções de currículo na formação inicial de professores, analisando os desafios e as possibilidades de sua efetivação no contexto brasileiro.

Em alerta, urge impedir, que hoje e no futuro, se venha a formar um professor “sem atributos” (Musil, apud Luckmann, 2007, p.47).

Referências

BAUMAN, Z. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNSTEIN, B. Pedagogia, control simbólico e identidade . Madrid: Morata, 1998.

CERQUEIRA, M. T. A. Currículo funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual de 12 a 18 anos. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1068-4.pdf>> Acesso em 28 set. 2024.

DURKHEIM, E. The evolution of educational thought: Lectures on the formation and development of secondary education in France. London: Routledge & Kegan Paul, 1977.

FREITAS, L. C. Em direção a uma política para a formação de professores. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 12, n. 54, p. 3-22, abr./jun. 1992.

GIROUX, H. Teachers as intellectuals: toward a critical pedagogy of learning. Westport: Bergin & Garvey, 1988. (Critical studies in educativo series).

LUCKMANN, T. Condiciones estructurales necesarias para la constitución de la identidad personal. In: DREHER, J. et al. (Orgs.). **Construcción de identidades em sociedades pluralistas**. Buenos Aires: Lumiere, 2007.

MEIRA, M.L. Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação** v. 25 e250051, 2020.

MOREIRA, A. F. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 7-20.

MOREIRA, A. F. Currículo e gestão: propondo uma parceria. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 547-562, jul./set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000300009>

MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. F. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001. p. 117-145.

MORGADO, J. C. Currículo e educação comparada: perspectivas e desafios. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, n. 57, p. 12-19, 2019. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.40262>

PACHECO, J. A.; MENDES, G. M. L.; SOUSA, J. R. F. O conhecimento escolar em termos de uma pluralidade de saberes e novas formas de aprendizagem. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 4, p. 268-277, out./dez. 2018. <https://doi.org/10.4013/edu.2018.224.04>,

PACHECO, J. A. Para uma teoria curricular de formação de professores. In: RIVAS, N. P.; SILVA, G. M.; MARTIN-FRANCHI, O. O. (org.). **Diálogos sobre formação de professores e currículo no ensino superior e na educação básica**. São Carlos: Digital, 2022. p. 269-285.

PINAR, W. F. A equivocada educação do público nos Estados Unidos. In: GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo Cortez, 2003. p. 139-157.

PINAR, W. F. What is curriculum theory? Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

ROLDÃO, Maria do C. Formação de Professores na investigação portuguesa- um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. **Revista de Formação Docente** 1, 2009.

ROLDÃO, Maria do C. A formação como Projeto- do plano mosaico ao currículo como projeto de formação. In: F. Rebol, L. Teixeira & M.A. Perrelli (Orgs.). **Docência em questão-discutindo trabalho e formação**. Brasil: Mercado das Letras, 2012.

ROLDÃO, Maria do C. Professores-Dilema de uma Transformação. In: Joaquim Machado (Ed.) **Textos do III Ciclo de Conferências em Administração e Organização Escolar**. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa, 2014.

SAID, E. Humanismo e crítica democrática. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARLO, B. Escenas de la vida posmoderna: intelectuales, arte y videocultura em la Argentina. Buenos Aires: Ariel, 1999.

SARLO, B. Tiempo presente: notas sobre el cambio de una cultura. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2001.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010.

YOUNG, M. F. D. Bringing knowledge back in: from social constructivism to social realism in the sociology of education. London: Routledge, 2008.